

Nescon desenvolve plataforma de RH em saúde

Ferramenta reúne dados sobre trajetória profissional e educacional dos profissionais da saúde

Cecília Emiliana

“Saúde é direito de todos e dever do estado”. A frase é do médico e político Antônio Sérgio da Silva Arouca (1941-2003), um dos maiores pensadores da saúde coletiva no Brasil. Em homenagem a ele, um projeto desenvolvido no Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG (Nescon), foi batizado de Plataforma Arouca, que promete ser uma valiosa ferramenta no planejamento de recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS).

De fácil uso, a plataforma Arouca é um portal aberto a profissionais de saúde, gestores municipais e estaduais do SUS, diretores de instituições de ensino e de estabelecimentos de saúde. Uma vez conectados, os usuários poderão visualizar a oferta de cursos de formação ministrados em todo o Brasil, e até demandar determinada capacitação em sua localidade.

A iniciativa recebeu R\$ 10,3 milhões do Ministério da Saúde e conta com a cooperação técnica do Laboratório de Ciência da Computação da UFMG (LCC). A ideia é concentrar informações sobre a força de trabalho em saúde do país de forma organizada e integrada, o que permitirá melhor monitoramento e projeção das ações de qualificação profissional desenvolvidas no país.

Para o coordenador geral do projeto, Vinícius Araújo, a plataforma permitirá ainda que estados e municípios direcionem melhor seus investimentos na área. “Sabe-se, por exemplo, que a maior necessidade de qualificação para a Estratégia de Saúde da Família está na região Nordeste, mas os cursos estão concentrados no Sudeste. A partir dessa informação, detectável pela Plataforma Arouca, os gestores poderão repensar como estão conduzindo suas ações de educação permanente”, explica.

Outra função disponível é um histórico profissional e educacional da mão-de-obra em saúde nacional, semelhante à Plataforma Lattes, em que o trabalhador poderá registrar suas experiências de trabalho e educacionais.

Cruzamento de dados

Segundo o professor Márcio Bunte, coordenador do LCC, a estrutura funcionará integrada a outras fontes de dados já existentes, como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sistemas do Conselho Nacional de Residência Médica, de universidades, entre outros.

As informações poderão ser obtidas de duas maneiras. “A primeira é o próprio profissional contar o que ele fez”, diz Bunte. “A outra maneira, a que faz a diferença, é a informação ser fornecida pela própria instituição, que também tem acesso ao sistema e pode alimentar diretamente o histórico do trabalhador”, acrescenta. Com isso, o profissional terá à sua disposição um histórico confiável para quem o emprega e útil para ele próprio, pois terá validade oficial.

O portal pode também cruzar todas as informações armazenadas. De acordo com o membro da equipe de desenvolvimento da Arouca, Francisco Cardoso, isso faz da plataforma uma ferramenta para a elaboração de políticas que envolvam a força de trabalho em saúde, capaz de oferecer análises inéditas. “Uma delas é para onde vão os egressos das graduações na área de saúde da UFMG. Eu diria que hoje é impossível saber isso”, diz. “Com a adesão da Universidade à Plataforma, os dados do sistema acadêmico poderão ser cruzados com os do Conselho Regional de Medicina e os do CNES, por exemplo. Será possível saber quantos alunos formaram-se médicos de família, quantos de fato atuam em unidades básicas de saúde, quanto tempo permanecem na rede pública, entre outras informações de grande valor para o planejamento de recursos humanos no SUS”, avalia Cardoso.

Segundo a coordenação, o lançamento oficial do projeto depende apenas de ajustes para garantir o sigilo dos usuários, o que está previsto para ocorrer até outubro deste ano.

